

# Gazeta continua e de novo falta quórum

José Paulo Lacerda/AE

*Câmara não conseguiu  
outra vez reunir mínimo de  
52 parlamentares para  
realizar sessão da revisão*

GUILHERME EVELIN

**B**RASÍLIA — O Congresso prosseguiu ontem sua rotina inabalável das sextas-feiras: no auditório do Espaço Cultural da Câmara, saiu o filme *Um Sonho Distante*, com Tom Cruise, e entrou em cartaz *Madadayo*, do diretor Akira Kurosawa. No plenário da Câmara, faltou quórum. Pela manhã, compareceram ao Congresso apenas 22 parlamentares, 37 a menos do que o necessário para a abertura às 9 horas da sessão da revisão constitucional, que acabou não sendo realizada.

À tarde, o primeiro vice-presidente da Câmara, deputado Adylson Motta (PPR-RS), esperou os 30 minutos regimentais para tentar alcançar o quórum de 52 deputados e realizar a sessão ordinária da Casa. Também não conseguiu. Até 14h30, horário limite para a abertura da sessão, estavam na Câmara apenas 40 deputados. Desses, 18 passaram pelo plenário para conferir se haveria ou não sessão.

Enquanto Motta aguardava o prazo regimental para tentar obter quórum, a deputada Beth Azize (PDT-AM) esbravejava contra a ausência de funcionários na Casa. Na quinta-feira, por causa da falta de ascensoristas, ela fora obrigada a descer pela escada os seis andares entre seu gabinete e o térreo do anexo 4 da Câmara. "Não tem de cortar ponto só de parlamentar, tem de cortar também de funcionário", reclamava a deputada, exigindo isonomia.

Para encabeçar a lista de corte do ponto, Beth sugeriu o nome do diretor-geral da Câmara, Ademar Sabino, que faltou ontem ao trabalho e teria dispensado do serviço os funcionários. O superior hierárquico de Sabino, deputado Wilson Campos (PSDB-PE), primeiro-secretário da Mesa e responsável pela administra-



Jarbas Passarinho, com Roberto Magalhães: exercício inútil de assiduidade no plenário vazio

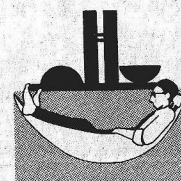
ção da Câmara, não pôde responder às reclamações da deputada. Também estava ausente. "Isto aqui virou um buraco negro", constatou a deputada. "Não tem água, não tem xerox, não tem elevador, não tem nada."

Apesar da fúria de Beth, a falta de quórum acabou virando motivo de piada. O deputado Maurício Calixto (PFL-RO) lançou a idéia de se depositar na conta dos parlamentares presentes o dinheiro do corte do ponto dos ausentes. "Em ano de campanha, é uma ajuda que pode vir a calhar", brincou Calixto. Beth não gostou da idéia. "Di-

nheiro do ócio dá azar", disse. Outro parlamentar, malicioso, assinalou a presença em plenário dos deputados Fábio Feldman (PSDB-SP) e Hélio Bicudo (PT-SP). "O que os jornais não fazem", comentou, admirado, o

deputado. "Nunca vi um paulista aqui numa sexta-feira"

"Não adianta ir contra a natureza das coisas", ensinava, sério, o deputado Prisco Viana (PPR-BA), criticando a decisão da Mesa da Câmara de marcar sessão para ontem. "Todo mundo sabe que, em Brasília, na semana de carnaval metade da cidade viaja e só volta na outra semana".



**B**BETH AZIZE:  
"ISTO VIROU  
UM BURACO  
NEGRO"

## NA ESPLANADA

*A maioria dos ministros despachou ontem em Brasília.*

### Compareceram 11

Arnaldo Pereira Leite (Estado-Maior das Forças Armadas), Djalma Moraes (Comunicações), Elcio Álvares (Indústria, Comércio e Turismo), Fernando Henrique Cardoso (Fazenda), Henrique Santillo (Saúde), Ivan Serpa (Marinha), Maurício Corrêa (Justiça), Romildo Canhim (Integração Regional e Administração Federal), Sérgio Cutolo (Previdência Social), Sinalva Guazelli (Agricultura) e Zenildo Lucena (Exército)

### Faltaram 6

Israel Vargas (Minas e Energia e Ciência e Tecnologia), Lélcio Lobo (Aeronáutica), Leonor Franco (Bem-Estar Social), Luiz Roberto Nascimento e Silva (Cultura), Margarida Coimbra (Transportes) e Walter Barelli (Trabalho)

### Em missão no Exterior 3

Celso Amorim (Relações Exteriores), Murílio Hingel (Educação) e Rubens Ricúpero (Meio Ambiente e Amazônia Legal)